



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: **Talhaba-Lisboa** • Telefone 5339 O.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Ordem! Ordem!

reclamam eles. E afinal só nos dão  
**Desordem! Desordem!**

São tantas e contradições as notícias acerca dos últimos acontecimentos que dificilmente poderemos dizer aos nossos leitores quais são as suas causas ou seus fins.

Duma maneira geral vê-se que se trata da habitual trapaça política. Ambições, despeitos, vaidades, cubulas, tudo isto dentro deste pequeno país e agitado de tal forma que produz o que se está vendo — desordem. Mas que pode produzir esta engrenagem social, onde todos os interesses se chocam, senão desordem? Desordem, desordem! E entre os grandes que ela se produz invariavelmente.

Felicitamo-nos por desta vez não se ter dito que os sindicalistas estão metidos no lodacal. Não, os sindicalistas tem o bom senso de se não chegar para o atoleiro.

Deixá-los lá na sua tarefa de dissolução. Não façamos sequer um gesto para evitar a putrefacção.

O fundo cómico desta trégua é evidente. Quantas vezes nos tem eles chamado desordeiros?

Quem são os desordeiros afinal? Pois se é já lá quem tenha profissão de revolucionário civil!

Mas para que servem estes movimentos, estas questões, estas revoluções? Há no meio de tudo isto um intuito levantado? Pretende-se executar a vontade do povo?

Ah! Começamos a compreender: como estão a chegar os parlamentares estrangeiros, resolveram os políticos fazer uma revoluçãozinha, para que se saiba lá fora que Portugal existe. Até parece que tudo isto é feito de combinação com a Sociedade de Propaganda de Portugal...

**Conferência Inter-parlamentar do Comércio**

A Câmara Municipal recebe os delegados no próximo dia 27

A Câmara Municipal de Lisboa recebe os delegados à conferência inter-parlamentar do comércio no próximo dia 27, pelas 22 horas, oferecendo-lhes um chá seguido de dança no salão nobre dos Paços do Concelho.

Por ser o domingo o dia consagrado ao descanso semanal dos camaradas que confeccionam **A Batalha**, não se publica amanhã este jornal.

## O decantado regulamento

O governador civil persiste — Os patrões também : : : protestam : : :

O governador civil de Lisboa continua intransigente no respeitante à aplicação do regulamento dos serviços. Apenas isentou os criados de hotéis e restaurantes. Quanto aos serviços particulares continuam a ser atingidos pelo decantado regulamento.

Ameaça aquela entidade pôr na frente todos os serviços estrangeiros que não queiram sujeitar-se à sua tirania. E' natural que, a continuar tal teimosia, não seja necessário pôr em execução semelhante ameaça, porquanto esses estrangeiros terão talvez o cuidado de regressar às suas terras para não sofrer o vexame que lhes querem impingir.

Diz também o governador civil que o regulamento é uma imitação do que se faz em França e em Inglaterra. O que, porém, sua ex.ª não disse é que em França e Inglaterra existe apenas uma simples caderneta, como tem em Portugal os chauffeurs, por exemplo, e que as disposições vexatórias do seu regulamento não existem nesses países, porque não estariam, lá como cá, os serviços dispostos a suportá-las.

E' de tal maneira mal feito o referido regulamento que nem os próprios patrões agrada. Essa desagrado foi exprimido numa carta que o **Correio da Manhã** ontem publicava, pelo sr. Carlos Ribbas. Não tendo tido a razão este senhor, no entanto traduziu o teor geral: os patrões estão sujeitos, caso este estado de coisas continue, a ficar sem serviços. As mulheres principalmente encontram-se indignadíssimas com o regulamento. O sr. Ribbas pede para que se abra uma excepção para as filhas de pessoas conhecidas, como o são as suas duas criadas, que não querendo sujeitar-se ao regulamento pretendem voltar para a província.

O sr. Ribbas não devia pedir uma excepção. Sendo a maioria das criadas, pessoas honradas e tratáveis, que tem direito a exercer livremente a sua profissão, lógico seria que se pedisse a abolição pura e simples do regulamento.

**Contra a exportação de madeiras**

São convidadas as Federações Mobiliária e Metalúrgica e os Sindicatos dos Carruageiros e Carpinteiros Navais, a enviarem delegados, conforme o ofício enviado, à reunião que se efectua amanhã, na Federação da Construção Civil, pelas 21 horas, para se organizar o protesto contra a exportação das madeiras, que um grupo de capitalistas pretende levar a efeito, o que ocasionará a sua carestia e por consequência uma crise nas respectivas classes.

## Notas e Comentários

### O génio da raça

Diz-nos o **Diário de Lisboa** que os oficiais de marinha que fizeram o *raid* aéreo Lisboa-Madeira, logo que as circunstâncias o permitam, propõem-se realizar novo *raid* de ida e volta aquela ilha. Intitula o **Diário de Lisboa** esta notícia de "génio da raça". Génio da raça, ir à Madeira e vir? Não se tem feito lá fora cousas mais extraordinárias? Talvez o epíteto de "génio da raça" se adique ao acto de ir e vir. Se assim é, frequentes vezes o génio se tem manifestado, quando certos passageiros pedem, na *gare* do Rossio, bilhetes de ida e volta para Braço de Prata...

### A polícia da polícia

Para segurança do Estado foi criada uma corporação vulgarmente designada por estas iniciais: P. S. E. Natural seria que o Estado deixasse de tremar pela sua existência; a P. S. E. velava, espia todos os movimentos, verificava todas as atitudes dos cidadãos livres e soberanos, de forma que o Estado pudesse dormir em sossego e de sorriso inocente nos lábios. Bernardino Machado, no entanto, tinha um presentimento de que a Polícia de Segurança do Estado não seria capaz de evitar qualquer agressão do povo soberano e resolveu, para bem da ordem pública, encarregar o sr. Ricardo Covões de formar uma nova polícia que vigiasse a polícia da segurança do Estado. E agora, porém, que a coisa começa a interessar. Parece que outro ministro, desconfiado das atitudes de Bernardino, resolveu encarregar alguém de formar outra polícia que vigiasse a polícia do sr. Ricardo Covões, que espia a polícia que vela pela segurança do Estado. Mas, disseram nos muito em segredo, que o governador civil, suspeitando de que a polícia do ministro, cujo nome ocultamos, não bastasse para seguir as manobras da polícia do sr. Ricardo Covões, que vigia a polícia da segurança do Estado, que por sua vez segue todas as atitudes do povo soberano, o sr. governador civil, fomos dizendo, criou uma polícia especial para o ministro, para que não deixasse de tal deixar pôr pé em uma coisa verdade à tal polícia do ministro, que vigia a polícia do sr. Ricardo Covões, que está velando a polícia da segurança do Estado, que anda sempre em cima do povo soberano. Pensamos então o ministro do interior que, para tanta polícia não podia deixar de existir uma repartição que cuidasse de todos os assuntos referentes à polícia da segurança do Estado. Era ao mesmo tempo necessário criar uma outra repartição que regulasse os serviços da repartição que cuida dos serviços respeitantes à polícia da segurança do Estado. Para as outras polícias foram-se criando também as respectivas repartições, lembrando tudo isto aquela história duma velha que tinha um gato, e debaixo da cama o tinha.

**«Chacun» governa-se**

Foi nomeado conservador do registo predial da 5.ª conservatória de Lisboa, recentemente criada, o sr. Pedro Gois Pita.

Lembra-nos ter perguntado quando o sr. Gois Pita apresentou, como deputado, o projecto criando mais duas conservatórias, se não seria para ele vir a encaixar-se numa delas.

Ah! Eles não se perdem!

**Um desfalque**

Durante a greve de há dois anos, do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, algumas praças do batalhão de Caminhos de Ferro, desempenharam o serviço de revisores, efectuando cobrança em trânsito. Como se verificasse agora o desvio de algumas importâncias, está-se procedendo a um inquérito para se apurar quem são os autores do desfalque, tendo sido já ouvidas várias praças. Como se vê, a honestidade não é apátrio de uma classe. Em todos os campos sociais e em todas as classes o roubo pratica-se. A diferença está apenas no nome. Ao roubo praticado por um ministro chama-se *adiantamento*. Ao praticado pelos estóicos da actual ordem social chama-se *desfalque*. Só se chama roubo ao roubo quando é praticado por um explorador ou pobre-diabo.

## A Confederação Patronal e a defesa da ordem

**Aquela colectividade oferece ao governo a sua cooperação material para impor o regime das 10 horas de trabalho**

A Associação Comercial de Lojistas enviou ao sr. presidente do Senado um telegrama, saudando os senadores que defenderam a proposta do sr. Sousa Varelha e apelando para o patriotismo de toda a Câmara, a fim de que seja aprovado o projecto que altera o horário de trabalho.

No mesmo sentido telegrafou também a Confederação Patronal, oferecendo ao Estado toda a sua cooperação moral e material para defesa da ordem e para que se entre no regime de maior produção.

A Confederação Patronal é, como se sabe, uma instituição formada por indivíduos que nada fazem. E' uma espécie de associação de classe dos vadios encasacados. Estes mandriões representam as forças vivas, as forças inactivas do país.

Aquele oferecimento da Confederação Patronal é significativo. Indica simplesmente que a classe capitalista quer pôr em acção o plano do Sérgio Príncipe. Todos conhecem o plano exposto por Sérgio Príncipe na célebre sessão secreta do congresso dos organismos patronais. Tratava-se de vários arsenais organizados por bairros, que a primeira vez cairiam sobre os trabalhadores que ousassem reclamar algo que não conviesse aos patrões. A cooperação material que a Confederação Patronal oferece ao Estado para defesa da ordem e para que se entre no regime de maior produção, deve ser pãncada, nem se compreende a ordem sem desordem, isto é, sem mortes e sangue. Os intuitos dos ilustres patrões são esses: manter a ordem sempre que os escravos não queiram trabalhar o suficiente para lhes garantir a ociosidade.

Quer ainda a Confederação Patronal, aquela que não sabendo escrever pretendia educar os operários, que se impunham a estes últimos mais horas de trabalho. Se não soubéssemos que essa gente que se encheu durante a guerra, que roubou, que envenenou, já perdeu todo o pudor, diríamos que era desdém de mais horas de trabalho. Desdém de mais produção. Mentir! Todos os maneios da burguesia tem sido no sentido de diminuir a produção.

E' a falta de produção que mantém a alta de preços, é a falta de produção que os enriquece. De resto eles sabem muito bem que não seriam mais duas horas de trabalho que produziram a abundância, porque no dia em que de tal se convencessem seriam os primeiros a

## Notícias do exterior

### A ALTA SILÉSIA

**Os insurrectos estão dispostos a não desarmar**

BERLIM, 21.—A cidade de Beuthen e Clewitz, estão completamente cercadas pelos insurrectos, mas ainda não foram ocupadas.

A imprensa polaca mostra certa reserva com relação à declaração do presidente do ministério polaco, sr. Wittos, o qual afirmou a sua absoluta discordância com o movimento insurreccional da Alta Silésia, e argui para que se empregassem todas as diligências junto da França, para que se liquide a aventura de Korfanty.

Os jornais declaram que esta resolução é simplesmente impraticável, porque os habitantes da Alta Silésia não permitirão que lhes tirem as armas, enquanto não forem satisfeitos as suas ambições.

O correspondente do *Times* em Katowitz, informa que a fronteira oriental da Alta Silésia ainda está aberta para receber muitos combóios com armas e munições para os revolucionários.—*Rádio*.

**A morte de Dato**

Muita parra e pouca uva... MADRID, 21.—Muito pouco se tem adiantado sobre o assassinato de Dato, havendo entretanto vinte processos.—*Rádio*.

**Espanha Negra**

**Prisões, sempre prisões...**

BARCELONA, 21.—Foi novamente suspenso o processo contra o sindicalista Pestan.

Tem-se efectuado novas prisões de sindicalistas.—*Rádio*.

**Lénine em Londres?**

Irá ali tratar das relações económicas anglo-russas

RIGA, 21.—Lénine pediu ao governo britânico por intermédio de Krassine autorização para ir a Londres, a fim de entabular negociações pessoais acerca das futuras relações económicas e políticas entre o Reino Unido e a Rússia dos Soviéticos. Parece que Lénine se decidiu a solicitar esta autorização ante a insistência de vários representantes russos de casas inglesas.—*Rádio*.

**Antes do operariado duas horas de trabalho.** As duas horas a mais que eles pretendem, não fazendo a abundância, tem o condão de diminuir ao operário a sua fêria, porque este trabalhará mais recebendo proporcionalmente menos.

A abundância só seria um facto no dia em que eles trabalhassem.

### Os brancos ocuparam Omsk?

HELINGFORS, 21.—Quarenta mil revolucionários brancos, que operam ao longo do caminho de ferro transiberiano, conseguiram ocupar a cidade de Omsk depois de vários combates.—*Rádio*.

### A questão irlandesa

**Continua a luta entre os «sinn-féiners» e os seus adversários**

LONDRES, 21.—Continua na Irlanda a guerra civil. Em Dublin uns jovens lançaram bombas e dispararam os seus revólveres contra um «camion», no qual iam soldados, um dos quais ficou morto e outro ferido.

Em Bandon (Condado de Cork) foi disparada uma metralhadora contra os jogadores e espectadores de um «match» militar de futebol. Ficou morto um dos espectadores.—*Rádio*.

### A greve mineira

**Os mineiros de Charleroi dão a sua solidariedade aos camaradas britânicos**

BERLIM, 21.—Informam de Charleroi que os mineiros resolveram ter um dia de descanso cada semana, a começar de segunda-feira próxima, para impedir o excesso de produção de carvão, para que não possa ser exportado para a Inglaterra com prejuízo dos seus colegas em greve naquela nação.—*Rádio*.

### Na Argentina

**Continua a greve dos carregadores do porto de Buenos-Ayres**

BUENOS-AYRES, 21.—Continua a greve dos carregadores do porto. Os agentes das companhias de navegação notificaram ao governo argentino que, se as autoridades não podem garantir a liberdade de trabalho aos homens que substituem os grevistas, suspenderão todo o tráfico de vapores com os portos argentinos. O governo respondeu que se estava a encontrar uma solução antes de 48 horas.—*Rádio*.

### A questão dos eléctricos

O Comité Central do pessoal da Companhia Carris, numa nota que dirigiu ao pessoal, diz que o facto das estações terem sido ocupadas militarmente, não pode modificar as resoluções da classe, caso as suas reclamações não sejam atendidas.

# O MOVIMENTO EM PROL DAS 8 HORAS DE TRABALHO

Em todas as secções sindicais dos operários da Construção Civil realizam-se importantes sessões

No Sindicato Unico Metalúrgico protesta-se contra a aceitação de horas suplementares

**Os metalúrgicos e as horas de trabalho suplementares**

Na sessão do Sindicato Unico Metalúrgico em prol do horário das oito horas de trabalho, o secretário geral apostrofou com veemência todos os operários que, prestando-se a trabalhar as horas suplementares, contribuíam para que os industriais e até o próprio Estado pretendessem, com o célebre projecto de lei, saltar por cima e até mesmo inutilizar o regime das oito horas, atacando os operários do Arsenal do Exército e especialmente os membros da respectiva comissão de melhoramentos, por não se terem prestado ao convite do director do Arsenal para fazerem duas horas suplementares, como também por terem pedido ao mesmo senhor, pelo telefone, o consentimento para trabalharem mais uma. Como estivesse presente o arsenalista César de Oliveira e se insurgisse contra o ataque do camarada Raúl Baptista, a assembleia manifestou-se contra aquele camarada, porquanto de todos os lados se afirmava ser verdadeiro o gesto dos arsenalistas que estavam trabalhando onze horas, iludindo-se o camarada César de Oliveira dessa responsabilidade por ele não trabalhar as horas suplementares.

O secretário geral da Federação Metalúrgica, Zacarias de Oliveira Pinho, também verberou energicamente os camaradas que se prestam a trabalhar as horas suplementares e em especial os operários do Arsenal do Exército, que estão na dependência do Estado que devia ser o primeiro a respeitar as leis do país, manifestando-se nessa ocasião um áspero diálogo entre o camarada arsenalista que estava presente e os camaradas Júlio de Matos e António Peixe, terminando o camarada Zacarias com uma exortação à classe, para que ela cumpra com os seus deveres sindicais, a fim de que a Federação possa cumprir a missão de que foi incumbida.

O camarada Peixe diz que quando a burguesia reclama dos operários mais horas de trabalho para maior produção, se responde que o que os operários precisam é de mais dinheiro para se poderem alimentar e suprir os encargos da vida cara, de que apenas são culpados os governantes e os magnates do comércio e da indústria.

O camarada Júlio de Matos, como delegado da classe à C. G. T., corroborou o que todos os camaradas disseram sobre a conduta de alguns arsenalistas,

respeitando as horas suplementares, contando o que no último Conselho Confederal se passou sobre o assunto, a que assistiu um membro do comissão de melhoramentos do referido Arsenal que não rejeitou as acusações feitas nessa ocasião.

Depois de ter falado o camarada Raúl Baptista e o camarada Jacinto Rufino, exortado os metalúrgicos a não aceitarem o novo regime de trabalho que se pretende implantar nas oficinas metalúrgicas e que é o processo americano de se premiar ao fim da semana o trabalho produzido pelos operários, trucidando que desvalorizaria o salário, devendo ser por esse motivo bandido tal regime assim como as horas suplementares, opinião mantida pelo velho operário José Luis, terminou a sessão depois do secretário geral da Federação ter incitado todos os metalúrgicos presentes a ingressarem no seu Sindicato, as vivas à Federação Metalúrgica, às 8 horas de trabalho, à C. G. T. e à **Batalha**.

**Sindicato Unico Metalúrgico do Porto**

Na assembleia geral de quinta-feira, este sindicato votou o seguinte protesto:

Tendo sido apresentado no senado da república uma lei que tem por fim fazer voltar o proletariado ao antigo regime das 10 horas e considerando que tal lei é anti-humana e é inspirada nos intuitos mais reaccionários e considerando ainda que a jornada normal de trabalho de 8 horas representa uma conquista que ao proletariado custou inúmeros sacrifícios, o Sindicato Unico Metalúrgico do Porto, reunido em assembleia geral extraordinária para apreciar o relatório dos delegados ao Congresso de Tomar, lavra o seu mais indignado protesto contra semelhante tentativa.

**Operários da Construção Civil**

**Secção do Alto do Pina**

Realizou-se nesta secção, com uma extraordinária concorrência, uma sessão magna para tratar do melindroso assunto do horário de trabalho.

Aberta a sessão falaram os camaradas Adriano Pereira Machado, Francisco António Marques e Alexandre Assis, delegado da F. da C. Civil, que demonstraram o perigo que corre o horário

das oito horas, porque apesar do projecto Sousa Varelha ter sido retirado, os operários não devem desarmar, porquanto a classe patronal encontra-se disposta a roubar uma das melhores regalias e portanto necessário se torna que todos se conservem como sentinela vigilantes.

Resolveram-se, custe o que custar, manter o horário das oito horas. O parecer do Comité Confederal foi aplaudido pela assembleia, terminando a sessão com vivas ao dia de oito horas de trabalho, à C. G. T. e à **Batalha**, à emancipação dos trabalhadores, etc.

**Secção de Belém**

Os operários desta secção, apesar de há um tempo a esta parte faltarem às reuniões para que são convocados, compareceram anteontem em massa, dando assim mostra de que se arrependeram do abandono a que tem votado a sua secção. A sessão foi imponentíssima, fazendo uso da palavra vários camaradas e entre eles Alberto Dias, perguntando que autoridade moral tem os governantes para nos impor 10 horas de trabalho quando o país está completamente a saque, sendo maior o número

daqueles que nada produzem do que os que trabalham?

**Secção de Palma e Arredores**

Secundando o apelo feito no manifesto distribuído pelo Sindicato, realizou-se anteontem uma imponente sessão, achando-se a vasta sala repleta de camaradas, fazendo uso da palavra João Francisco, pela comissão de melhoramentos, que protesta energicamente contra a forma infame como o patronato pretende impor o horário de 10 horas de trabalho, salientando a necessidade dos operários se unirem fortemente a fim de oporem uma acção enérgica às infâmias da Confederação Patronal. Seguiram-se-lhes Alvaro Ferreira e Carlos Campos, metalúrgico, e José Esteves, pela comissão de melhoramentos do Sindicato, que diz que o horário de Trabalho na C. Civil foi conquistado à custa do sangue de muitas vítimas, devendo a classe preparar-se para um movimento geral, secundando assim o esforço da C. G. T.

Esta imponente sessão terminou aos gritos de abaixo os traidores e de vivas à greve geral para o cumprimento da lei do horário de trabalho.

**Batalha de flores**

No primeiro domingo — do mês próximo —

Realiza-se no dia 5 do próximo mês de junho, na Avenida da Liberdade, a batalha de flores organizada pelas juntas de freguesia de Lisboa a favor das casas de beneficência desta cidade, contando já com a cooperação da Câmara Municipal e de uma parte da Academia.

Serão distribuídos prémios aos caros ornamentos, constando que será pedida a cooperação de senhoras da primeira sociedade.

Foram convidados os poetas a escreverem uma quadra alusiva ao acto a fim de, em «plaque» ser distribuída nesse dia na Avenida.

**CONFERÊNCIAS**

**Universidade Popular Portuguesa**

Continuam hoje as consultas pedagógicas na sede desta instituição, começando às 10 horas.

Às 11 horas é a *Hora dos Contos* para as crianças.

No final haverá sessão climatográfica.

**Pessoal menor dos Correios e Telegrafos**

Para tratar das reclamações a apresentar ao governo, reuniu ontem este pessoal em assembleia magna, sob a presidência do camarada Ribeiro da Costa. Falaram os camaradas Vítor Hugo Vital, David Amaro, Agostinho da Silva e Alves Pereira, que salientaram a necessidade de a classe estreitar a sua união para fazer triunfar as reclamações formuladas.

# MAIS UMA BERNARDA POLITICA

# UM GOLPE DE ESTADO

Os revoltosos reclamam do presidente da República a demissão do governo e a dissolução do parlamento

Desde que o governo da presidência do sr. Bernardino Machado se constituiu, a massa política tem vivido em constante agitação.

Havia mesmo quem tivesse vaticinado, logo que o sr. Bernardino Machado subiu ao governo, que dele haveria de ser apado pela força. E acertaram. Com efeito, o dr. sr. Bernardino Machado, que já fora destituído por um acto revolucionário de presidente da República, acaba de ser demitido, com os seus colegas de gabinete, por um golpe de Estado.

Assim, os boatos que desde há dias vinham correndo tinham afinal justificação apesar do desmentido do sr. Bernardino Machado.

**Forças na Rotunda**

As tropas começaram a estar de prevenção pelas 21 horas de anteontem, excepto a marinha e a polícia.

Depois da sessão nocturna da Câmara dos Deputados, o governo reuniu-se em conselho na casa do sr. presidente da República, à Avenida António Augusto de Aguiar, tratando-se, segundo declarações do sr. Bernardino Machado, da questão da ordem pública e da crise ministerial.

A essa hora, para os lados da Cova da Moura, onde está aquartelado o 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar, notava-se grande agitação.

Dizia-se que tendo sido transferidos sete oficiais desse grupo, eles não se achavam dispostos a cumprir a ordem, contando, para qualquer eventualidade, com a solidariedade dos seus camaradas de quartel.

Pela madrugada foi notado nas ruas um movimento de contingente militares, o que veio confirmar que qualquer coisa de anormal se iria dar.

De facto, perto das 6 horas da manhã de concentraram-se na Rotunda e no Pedro de Alcântara vários contingentes de G. N. R. mantendo militar com metralhadoras e numerosos grupos civis.

Depois de ali estarem alguns minutos, o capitão sr. Pires Monteiro dirigiu-se a casa do chefe do Estado, a quem manifestou o desejo de immediato ser dissolvido o parlamento e demitido o governo e a nomeação de outro retamente republicano, mas constituido por outros elementos.

A resolução do dr. sr. António José de Almeida foi favorável, do que resultou que às 9 horas as tropas que estavam na Rotunda, recolheram aos seus quartéis.

**Nos navios de guerra**

Perto do meio dia correu a notícia de que qualquer facto de anormal se teria passado a bordo dos nossos navios de guerra. Tendo conhecimento disto dirigiu-se para bordo de um dos barcos o dr. sr. Júlio Martins, a quem anteontem, à noite, quando se dirigia para casa do presidente da República, um grupo de soldados mandou parar o seu automóvel na Rotunda para saber quem ia dentro. Respondeu-lhe que era o ministro da instrução e os soldados retorquiram-lhe que fosse a pé, porque lhe retiravam o automóvel. Um deles teve esta frase:

Se fosse o ministro da guerra, metiamos-lhe uma bala na cabeça.

**O que quer a marinha**

Uma vez a bordo do cruzador «Vasco da Gama», o sr. Júlio Martins mandou ler o sinal n.º 9.321 que significa República, dirigindo em seguida uma alocução à guarnição relatando o que com ele se havia passado quando se dirigia para casa do presidente da República, pedindo-lhes para que não consentissem se não na constituição dum ministério rentamente republicano e dentro das normas constitucionais, visto constar-lhe que o presidente da República se achava coacção. O sinal acima indicado foi depois lido em todos os navios de guerra, que foi arriado quando os oficiais foram para bordo em seguida ao ministro da marinha ir a bordo do «Vasco da Gama» participar ao dr. sr. Júlio Martins, que o presidente da República dera a demissão do ministério e que ia dentro da constituição organizar outro, pelo que depois de ouvir estas declarações do dr. sr. Júlio Martins, veio para terra com o ministro da marinha e com as pessoas que o haviam acompanhado.

Do saír de bordo dirigiu a seguinte proclamação à marinha de guerra.

«Tendo-me o presidente da República comunicado por intermédio do ministro da marinha dr. Fernando Bredonde, que tinha livremente demitido o ministério do dr. Bernardino Machado, que as forças revolucionárias se encontravam desarmadas nos

quartéis e que a constitucionalmente organizar novo governo, cessou desde este momento o comando que assumi para defender o poder executivo.

Como ministro demissionário e constante zelador dos interesses da marinha de guerra, agradeço às valentes e heroicas forças navais o apoio que dispensaram aos poderes constituidos e cato certo que a gloriosa marinha de guerra portuguesa continuará sempre disciplinada e unida na defesa da pátria e da república.

Viva a pátria, viva a república, viva a marinha de guerra portuguesa.

**Medidas de prevenção**

Ao deixar a cruzador *Vasco da Gama* o dr. sr. Júlio Martins dirigiu-se ao seu gabinete no ministério da instrução, acompanhado por alguns oficiais da marinha e do exército e elevado número de sargentos e praças da armada. Ali discursou explicando os motivos que o levaram a assumir o comando das forças navais, o que fizera para defender o poder executivo.

Pouco depois das 16 horas começaram correndo boatos dum assalto aos ministérios, o que motivou a adopção imediata de medidas de ordem, tendo comparecido no Terreiro do Paço fortes contingentes de cavalaria da guarda republicana, mas até à hora em que guisamos este relato nada ocorreu.

**Uma insubordinação sufocada**

O capitão António Antunes Guerra, da 5.ª companhia do 2.º batalhão, fez uma participação do 2.º sargento Feliciano, que se insubordinou, faltando-lhe ao respeito. Com o referido sargento solidarizaram-se vários colegas, motivo por que foi ordenada uma sindicância, sendo castigados pelo comando, além daquele, o 1.º sargento Marmelada e o 2.º sargento Martins, por terem dado falsas informações aos seus superiores. Estas praças receberam guia de passagem ao exército



marchasse ao encontro das forças da G. N. R., mas o sr. presidente da República opôs-se.

Afirmava-se no entanto que o sr. Alvaro de Castro partiria para Santarém com o intuito de trazer as praças ali aquarteladas.

### Os chefes do movimento e o novo governo proposto

Da junta directiva do movimento faziam parte os srs. Liberato Pinto, Machado Santos, Corraçada de Andrade, major Marreiros e capitão Pires Monteiro.

Segundo correu, a junta directiva do movimento apresentava o seguinte ministério:

Presidência e Estrangeiros, Machado Santos; Interior, major Marreiros; Guerra, Gomes da Costa; Finanças, Melo Simas; Marinha, Freitas Ribeiro; Agricultura, Trancoso; Justiça, Osório de Castro; Instrução, Ramalho; Comércio, Meira e Sousa; Colónias, Francisco de Sousa; Trabalho, Pedro Fazenda.

### A dissolução do parlamento

O sr. presidente da República, logo que soube que o movimento estava na rua, mandou chamar os chefes desse movimento a sua casa onde estava reunido o governo e se encontravam várias individualidades políticas e militares. Os chefes do movimento, interrogados pelo sr. presidente da República, declararam que desejavam a queda do governo e a dissolução parlamentar, não fazendo, porém, nenhuma imposição.

Depois de várias conferências, acordou-se, finalmente, em que o sr. presidente da República consideraria o movimento como uma indicação da opinião pública e daria imediatamente a demissão que o governo lhe tinha pedido. Quanto à dissolução parlamentar foi resolvido aguardar-se que se realize a conferência Internacional de Comércio.

Só depois ela se dará considerando o sr. presidente da República esse acto ainda como uma indicação da opinião pública.

### As causas do movimento

Diz-se que o movimento foi devido ao sr. ministro da guerra pretender transferir vários oficiais do 1.º grupo de companhias da administração militar aquartelada na Cova da Moura.

Este, porém, não foi o motivo único, nem talvez mesmo o principal. Segundo um jornal da noite, um oficial da G. N. R., explicou assim as causas do movimento.

«Há tempos, — fala o oficial — que o dr. sr. Bernardino Machado preparava um golpe de Estado, pelo qual ele assumisse a presidência da República. A brusca demissão dos oficiais da polícia, major Azeredo, e major Marreiros da P. S. E., veio mais confirmar essa certeza, bem como o conhecimento de uma lista de oficiais que deviam ser perseguidos, quer na G. N. R., quer no exército. Além disso, sabemos que o sr. presidente do conselho encarregara o sr. Ricardo Covões de organizar uma polícia da sua confiança que vigiava a P. S. E.

O sr. presidente da República foi informado, pelo major sr. Marreiros, de que o dr. sr. Bernardino Machado cons-

pirava contra ele, e que este o subvertia por intermédio da sua polícia.

O pessoal menor dos correios e telégrafos, reunido em assembleia magna para reivindicar melhoria de vencimentos, resolveu terminantemente não se imiscuir nos assuntos nem em futuros acontecimentos políticos, reservando-se exclusivamente para lutar em prol do seu engrandecimento moral, intelectual e profissional.

### Passeio infeliz

José Nunes, de 40 anos, funcionário da Câmara Municipal e residente na rua do Arco da Graça, resolveu ontem dar um passeio a S. João, de automóvel, mas, no Camê, em virtude de haver rebentado um pneu, o veículo foi de encontro a um muro, ficando o Nunes gravemente ferido, pelo que recolheu à enfermaria de Santo António.

### Entre mulheres

No banco do hospital de S. José receberam ontem curativo Adelaide da Conceição, de 45 anos, e residente na rua do Camê, e residente nas Escadarias da Saúde, 10, 2.ª, que na travessa das Terras do Monte foi agredida por Maria Rosa Nunes ficando ferida na cabeça.

### Proezas dum agente da P. S. E.

As vítimas do ex-bandarilheiro Carlos Gonçalves

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José continua em estado grave o soldado n.º 47 da Guarda Nacional Republicana, António de Albuquerque, que na noite de 20 foi agredido a tiro na Sociedade de Recreação da Amadora pelo ex-bandarilheiro Carlos Gonçalves.

O soldado n.º 48 Manuel José Marques, morto também a tiro, na mesma ocasião deve ser autopsiado, na 2.ª feira, devida a funeral ser a expensas da 6.ª companhia da Guarda Nacional Republicana e efectuar-se na terça-feira para o Cemitério Oriental.

### A' tona de água

Foi reconhecido o cadáver encontrado na praia da Junqueira

Por António de Abreu, de 45 anos, calceiro, residente na rua da Páscoa, 39, pálio das Pretas, e Brás Freire da Paz, de 30 anos, solteiro, trabalhador e residente na rua dos Cordoários, 34, 2.ª, foi ontem reconhecido e identificado na morgue aquele cadáver que há dias foi encontrado à tona de água na praia da Junqueira junto aos leitos de petróleo.

Chamava-se Alberto dos Santos, era natural de Lisboa, de 33 anos, trabalhador e residia na rua da Praia de Pedrouços.

### DESPORTOS

Futebol

Realiza-se hoje, pelas 17 horas, no magnífico campo do Sporting Club de Portugal, a 2.ª mão da final, entre o Casa-Pia Atlético e o Sporting Club de Portugal.

O jogo já foi derrotado duas vezes e a vitória parece inclinar-se para o Casa-Pia. No entanto, consta-nos que os leões apresentam-se com a linha retocada com elementos de valor, entre eles um espanhol e não se deve esquecer que o Casa-Pia já foi derrotado por 3 a 0 pelo grupo de Vigo, grupo este que foi facilmente vencido pelo Sporting por 8 a 2.

Deve ser, enfim, um belo desafio, porque um quer manter as suas vitórias, o outro quer tirar a revanche.

### Serviços do correio

Queixa-se o nosso assinante José da Silva de que, de há muito, que é constantemente privado da leitura de A Batalha porque a maior parte das vezes não a recebe, quando lhe é remetida daqui diariamente. A quem compete recomendarmos que este facto se não repita, pois custa-nos bastante citar casos desta natureza.

## Arsenalistas e ferroviários

Estreitando os laços que unem as duas corporações

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército realizou no domingo uma manifestação de simpatia para com os camaradas ferroviários do Sul e Sueste, promovendo em sua honra uma sessão de homenagem na sua sede, seguida dum jantar de confraternização.

A's 12,20 chegou à estação do Terreiro do Paço uma comissão de ferroviários, que era aguardada por grande número de arsenalistas, dirigindo-se uns e outros para a sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, onde foram recebidos por muitos arsenalistas e um grupo de interessantes crianças que aos ferroviários ofereceram lindos ramos de flores. Após uma visita às belas instalações do referido sindicato, foi aberta a sessão, a que presidiu o camarada Júlio Luis, secretariado por Luís de Carvalho, do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, e um representante da Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha.

Como à sessão, estivesse assistindo Alexandre Vieira, Miguel Correa, após algumas palavras amigas dirigidas ao nosso amigo camarada de redacção, ora forçado a uma cura de repouso, abraçou-o em nome da classe que representa, tendo também pronunciado palavras muito afectuosas para A. Vieira os camaradas Carlos Freire e Júlio Luis, em nome dos respectivos sindicatos.

A sessão, que esteve largamente concorrida, foi abrandada por um sexto da Troupe Recreativa Tondelense, sob a direcção de André Paredes, tendo executado, entre outros hinos revolucionários, o de A Batalha, acompanhado em cântico por algumas meninas filhas de arsenalistas.

Em seguida, num lindo recinto situado na rua da Glória (à Graça), em três longas mesas colocadas entre árvores e rosas, foi servido um excelente jantar aos representantes dos ferroviários, arsenalistas e convidados, que eram cerca de 200, jantar confeccionado sob a direcção do competente camarada arsenalista Clarimundo de Aguiar e servido por outros elementos do Arsenal do Exército. Foi uma linda festa de confraternização, não havendo a registar senão notas de cordialidade. A meio do jantar o camarada Moreira leu uma excelente poesia de Sebastião Eugénio, que depois foi distribuída aos assistentes.

A noite, foi iluminado o recinto, sobressaindo de entre as árvores balões vespertinos, que davam um lindo aspecto ao local, tendo feito uso da palavra os camaradas Miguel Correa, Júlio Luis e Sebastião Eugénio, havendo cantado também lindas canções diversos elementos arsenalistas e ferroviários. O sexto executou vários trechos, sempre muito aplaudidos pela assistência, que saiu muito bem impressionada.

A BATALHA não se publica às segundas-feiras.

## Coliseu dos Recreios

ÚLTIMO DOMINGO

da fenomenal e maravilhosa companhia de

GREAT

CARMO

A'S 2 1/2 DA TARDE

Última matinee com

Great CARMO

A'S 9 1/2 DA NOITE

Último domingo de

Great Carmo

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção do Alto do Pinheiro. — Reuniu a assembleia geral, sendo lidos os balanços do 1.º trimestre de 1921, nomeando-se a respectiva comissão revisora de contas, que em breve dará o seu parecer. Foi também nomeada a comissão de vigilância do trabalho e resolvido aceitar a fundação de A Educação Popular, órgão da Universidade Popular Portuguesa.

Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional. — Comissão administrativa. — Na sua última reunião, tratou de diversos assuntos administrativos e resolveu nomear delegados, à sessão inaugural da biblioteca da Associação de Classe dos Chaudes em Portugal, os camaradas Abel Pereira e Alberto Baptista.

Esta comissão está organizando visitas de estudo para todos os camaradas do Arsenal e Cordoaria e respectivas famílias, devendo a primeira, que estava para se efectuar no primeiro de maio, realizar-se num dos primeiros domingos de Junho, provavelmente ao Museu Arqueológico de Carmo.

### CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Para tratar de assuntos urgentes sobre uma circular da C. G. T. deve reunir amanhã o Conselho Federal.

Federação do Livro e do Jornal. — Reunião depois de amanhã o Conselho Federal.

Sindicato Unico Metalurgico. — Para tratar de um assunto, respectivo à vida interna do Sindicato e sede do mesmo, reune hoje a Comissão Administrativa, conjuntamente com a Comissão encarregada do assunto da casa, às 18 horas.

Sindicato Unico Mobilario. — Afim de ser apreciado o parecer da comissão nomeada na ultima reunião de militantes, são convidados a reunir amanhã às 21 horas todos os camaradas que fazem parte da comissão administrativa, comissão de melhoramentos, bolim de trabalho, caixa de solidariedade, secretários da assembleia geral, delegados à Federação de Industria e U. S. O., e todos os camaradas militantes e assim aqueles que já tenham desempenhado cargos dentro da organização mobilario.

Operários Alfaiates. — Reunião amanhã a assembleia geral deste Sindicato para nomeação de cargos vagos na Comissão Técnica e de Melhoramentos e mesa da assembleia geral e apreciar os trabalhos do Conselho Técnico e de Melhoramentos junto da secção dos industriais de alfaiataria.

### TINTURARIA

Preto fixo e todas as cores, só na tinturaria Alcantarens, onde se tingue toda a qualidade de vestuário. Rua de Alcantara, 19.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### A cidade de madrugada

Nada de anormal — Uma nota oficial da Junta Revolucionária

A noite decorreu sem que nada de anormal haja a registar. Apenas prevenções rigorosas nos quartéis e fortes patrulhas de cavalaria pelas ruas da cidade.

A's 3 horas foi-nos enviada a seguinte nota officiosa:

Tendo o jornal «O Diário de Lisboa» de 21 do corrente, publicado um relato sobre os últimos acontecimentos, no qual são feitas afirmações menos verdadeiras, simos e euergicamente desmentir-las, afirmando:

1.º Ser o movimento essencialmente republicano e sem caracter partidário.

2.º Que no mesmo movimento não tiveram qualquer interferência elementos sidonistas ou monárquicos, ou ainda o Ex.º

Tenente-coronel Liberato Pinto.

Presidente da República qualquer solução politica, a fim de que Sua Ex.ª livremente resolvesse a crise ministerial, aberta em virtude da vontade expressa pela opinião publica, dentro dos moldes estatuidos pela Constituição Republicana, acatada por todos aqueles que se manifestaram.

3.º Que não tem portuário nenhum fundamento as várias listas ministeriais, publicadas em diversos jornais — Lisboa 21 de Maio de 1921. — A Junta Revolucionária.

### TEATROS

#### PRIMEIRAS

GINNASIO. — Adão e Eva, peça em 5 actos, de Jaime Cortesão.

Desperta interesse a peça de ontem, com que fez a sua primeira festa a actriz Berta de Bivar. O autor, ao que se conta, afastou-se da directriza que inspira os seus trabalhos literários, para nos apresentar um problema social, problemas estes de que quasi todos os dramaturgos e romancistas de Portugal se afastam, com medo — não se sabe bem de quê.

A peça do sr. Jaime Cortesão não é, todavia, um problema sociológico — não pode dar-se-lhe esse nome; é antes uma lição social, onde nós, que construímos a felicidade alheia, temos muito, mas muito que aprender. É louvável e honesto o intuito do autor, que se entrevê naquelles três actos — educar. Que distancia enorme separa a lição de hoje da de ontem.

Uma peça feita para ler, recolhidamente, aprendendo bem a enorme beleza dos seus versos musicais; outra, uma ideia generosa, um ideal redentor, que croce, que numera a cada passo, posto em 3 actos, que se não são todos um modelo de técnica, são, no entanto, uma grande beleza. Quanto a mim, a peça de ontem enfeita do principal defeito de começar demasiado violenta, esfrutando depois. Num romance, por exemplo, pode admitir-se ainda, se bem que com pouca lógica, que tal se entenda. Numa peça de teatro, porém, há que atender a este ponto capital: quanto mais intensa for a acção do primeiro acto, tanto mais intensa deve ser a acção dos restantes, sem o que interesse da plateia diminuirá imediatamente.

Adão e Eva dá-se precisamente este facto, sendo os dois últimos actos, em relação ao primeiro, mais fracos de acção.

O segundo, mesmo, por uma deficiente interpretação, até à entrada de Alves da Cunha, chegou a esbarrar de tal modo que se previu um fiasco. Contudo, o dialogo mantém-se vivo e fluente, mas a discussão travada é levada pelos artistas tam sem-concilio, que contribui bastante para a inferioridade da acção. Deve destacar-se na sobeja farsa de Alves da Cunha, que não para

todos nós, e especialmente para aqueles que militam activamente no campo da propaganda, uma magnifica lição — que deve ser de ouvido com interesse como também aproveitada.

O terceiro acto é bom, pois aceita-se melhor, estando esquisita um pouco mais a reacção do primeiro. Quanto ao detalhe das figuras foi feio o sr. Jaime Cortesão na de Marcos, traçando, com raro vigor e verdade, esse iluminado que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

Foi aplaudido com justiça. A evocação do terceiro acto mereceu, com effeito, a interrupção do publico. Dissae-a magistralmente. Berta de Bivar, num papel de relvivo, também, não conseguiu empolgar, nem sequer granear a atenção dos espectadores. O progresso acentuado na ultima peça não se verificou ontem. E foi pena, francamente. O cônego Frutuoso peca, talvez, por excessos illumando que passa incompreendido ou, o que é pior, mal-compreendido. Dêle se encarregou Alves da Cunha, que, apesar de doente, o fez com alma e convicção, imprimindo calor e entusiasmo a todas as suas frases de revolta.

## OS QUE MORREM

### FALECIMENTOS

Na morgue deram ontem entrada Mario do Carmo Pestana, de 67 anos, natural de Cuba, e residente na rua do Olival, 32-2.º Esq., e António Maria de Campos, de 50 anos, Estrada do Lumiar, pálio das Beatas, n.º 7, loja que faleceu sem assistência.

### FUNERAIS

Pelas 15 horas de hoje, realiza-se o funeral de António da Costa, compositor tipográfico, que há dias caiu do comboio quando vinha para S. João. Sairá da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

«E» hoje, às 15 horas, que se realiza o funeral do camarada Sebastião de Jesus, que encontrou a morte num acidente de trabalho, nas obras do Bairro Social de Alcântara, deixando na orfandade uma esposa e cinco filhos, que por ter perdido já também a mãe e não ter qualquer pessoa de família que dela tome conta, ficou aos cuidados do secretário da direcção do referido Bairro, António Luis Horta.

O funeral, saindo da morgue, passa pelo Bairro e vai para o cemitério da Ajuda, não se incorporando o pessoal operário de todos os Bairros Sociais.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.

A Federação Municipal Socialista e o Centro Socialista «Era Nova» convidam os seus componentes e das empresas agremiações partidárias a incorporarem-se no funeral.